

## LÍNGUA EM MOVIMENTO E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO ODS 16.10

Lis Araujo Mulareks (Universidade de São Paulo)

A língua não é uma entidade estática e imutável, é um organismo vivo, dinâmico e em constante transformação. A mutabilidade da língua é um fenômeno intrínseco e natural, manifestado por meio das variações linguísticas, estas variações abrangem diferenças no vocabulário, na pronúncia e na sintaxe, influenciadas por fatores como a região geográfica, a classe social, o nível de escolaridade, a idade, o grupo social e o contexto de uso. Essa diversidade é a prova da capacidade da língua de se adaptar às necessidades comunicativas e sociais de seus falantes.

No entanto, a valorização excessiva e o status hegemônico da chamada "norma culta" (ou norma-padrão), frequentemente associada à escrita e a grupos sociais de maior prestígio, gera o preconceito linguístico, consiste na discriminação, no julgamento depreciativo e na ridicularização das formas de falar e escrever que se desviam desse padrão idealizado. Ao invés de reconhecer a norma culta como apenas uma das muitas variedades possíveis, embora socialmente mais valorizada, o senso comum a confunde com a única forma "correta" ou "certa" de usar a língua. A crítica direcionada à fala de um indivíduo não se baseia em critérios puramente linguísticos (já que todas as variações são funcionais para a comunicação em seus respectivos contextos), mas sim em um julgamento sobre o falante, sua origem, classe social ou nível de escolaridade. Ao rejeitar uma forma de falar, rejeita-se a pessoa e o grupo social a que ela pertence, transformando a língua em um instrumento de exclusão e opressão. A manutenção desse tipo de discriminação tem consequências graves a nível individual e social. Para o indivíduo, pode resultar em baixa autoestima, dificuldades de inserção no mercado de trabalho ou isolamento social. Para a sociedade, o preconceito linguístico cria barreiras que reforçam a desigualdade social e impedem o reconhecimento da riqueza cultural e da diversidade inerente ao idioma. Combater o preconceito linguístico é essencial e passa, primariamente, pela educação. É necessário desmistificar a ideia de que existe uma única forma "correta" de falar, promovendo uma visão sociolinguística da língua. Essa visão deve valorizar a variação linguística como um fenômeno natural, demonstrando que a adequação da fala depende do contexto comunicativo e que todas as variedades da língua são legítimas em seus ambientes de uso. A verdadeira "língua certa" é aquela que cumpre sua função primordial: garantir a comunicação eficaz e o entendimento mútuo.

**Palavras-chave:** Língua; Preconceito linguístico; Desigualdade; Comunicação.